

SEGURANÇA DO PACIENTE: PRESSÃO POSITIVA COM SOLUÇÃO SALINA NA MANUTENÇÃO DE CATETERES TOTALMENTE IMPLANTADOS.

Pedro José Eloi de Oliveira¹; Ricardo Bruno da Silva²; Leticia Raquel Matias da Silva³; Jobson Soares Brito Junior⁴; Fernanda Karolayne Paulino da Silva⁵ e Heverton Valentim Colaço da Silva⁶.

Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

pedrojoseeloliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Cateter Totalmente Implantado (CTI), é um dispositivo de acesso venoso central de longa permanência, composto por um reservatório subcutâneo com uma base de titanium ou plástico, que possui um septo de silicone autocicatrizante. O reservatório é conectado a um cateter radiopaco, sendo o dispositivo destinado à administração de terapias intravenosas de longo prazo e à prevenção da rede vascular periférica. Ademais, a manutenção inadequada do CTI predispõe a obstruções e infecções, exigindo do enfermeiro o domínio técnico específico para garantir a viabilidade do acesso. Nesse cenário, observa-se uma mudança de paradigma acerca do manejo do CTI, na qual a literatura científica discute a substituição da heparina pela técnica de pressão positiva e o 'flush' pulsátil, utilizando solução isotônica de Cloreto de Sódio 0,9%, com o objetivo de prevenir riscos associados ao anticoagulante, como hemorragias e trombocitopenia. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas atuais sobre as boas práticas na manutenção de cateteres totalmente implantados, com ênfase na técnica de pressão positiva e nos intervalos de manutenção. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, cuja coleta de dados foi realizada em maio de 2026 nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e SciELO. Utilizou-se o cruzamento dos descritores DeCS “Enfermagem Oncológica, Cateterismo Venoso Central, Solução Salina, Segurança do Paciente e Obstrução do Cateter”, mediado pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os critérios de inclusão compreenderam artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2026. Já os critérios de exclusão consistiram em artigos pagos, estudos sobre manutenção com outras soluções, complicações não relacionadas ao tema, duplicidade e produções fora do recorte temporal de 2020 a 2026. Após a etapa de triagem, foram analisados 25 artigos, dos quais 16 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que a utilização da solução salina 0,9% apresenta eficácia equivalente à heparina na manutenção do CTI. Ressalta-se que, embora a literatura não contraindique o uso do anticoagulante, o enfermeiro deve priorizar a salinização para eliminar riscos de hemorragias e reduzir custos. A literatura destaca que a eficácia do procedimento reside na perícia do enfermeiro ao executar o "flush" pulsátil, capaz de remover detritos e prevenir biofilmes, aliado à pressão positiva para impedir o refluxo sanguíneo. Quanto à periodicidade, os dados indicam que, para cateteres em repouso, intervalos estendidos entre 12 a 24 semanas são seguros e eficazes. **CONCLUSÃO:** A substituição da heparina pela solução salina e técnica de pressão positiva qualifica a segurança do paciente ao prevenir eventos adversos graves. Esta mudança, aliada a intervalos de manutenção de até 24 semanas, promove uma assistência humanizada para reduzir procedimentos invasivos e o desgaste emocional do paciente oncológico. Portanto, o enfermeiro desempenha papel central ao integrar evidências científicas à promoção do bem-estar e à melhoria da experiência do cuidado.

Palavra-chave: cateterismo venoso central; enfermagem oncológica; segurança do paciente; obstrução do cateter; solução salina.